

EDITORIAL

Ciência do Norte, Ciência do Sul

“Pensar que bastaria ter à disposição um reservatório de conhecimentos é um erro grosseiro e infelizmente muito generalizado. O que é preciso é aumentar os meios de pesquisa de base e orientá-los para campos realmente úteis à solução de certos problemas críticos do subdesenvolvimento. Até agora a ciência do Norte pouco tem levado em conta as necessidades específicas do Sul, e os pesquisadores do Sul, geralmente excelentes em qualidade mas insuficientes em quantidade, também não têm concentrado seu trabalho nas questões específicas de sua área geográfica, preferindo — conscientemente ou não — se incorporar à ciência dos países industrializados.”

O texto acima transcrito é de um artigo de Danzin e Prigogine, publicado no número de abril/82 do “Correio da Unesco”. Prigogine é um cientista eminente, professor na Bélgica e nos Estados Unidos, laureado com o Prêmio Nobel de Química de 1977. Os que estiveram em contacto com ele na sua visita ao Brasil, no segundo semestre de 1981, perceberam a originalidade e profundidade do seu pensamento, o alcance das suas formulações teóricas e as suas preocupações humanísticas. Por estas razões, sugiro aos químicos brasileiros meditar nas suas palavras. Elas contêm uma crítica válida e desinteressada de atitudes que prevalecem em nosso ambiente.

Eu já encontrei numerosos exemplos de pesquisadores brasileiros que se incluem entre os que, no dizer de Prigogine, preferem inconscientemente incorporar-se à ciência dos países industrializados. O caso mais recente foi o de uma estudante de Mestrado que em seu exame de qualificação declarou, ao terminar a exposição do trabalho, que ele não tinha nenhuma perspectiva de aplicação. Fê-lo com o que me pareceu uma ponta de orgulho. Acontece que anos atrás eu encontrei um ótimo pesquisador, funcionário de um grande laboratório industrial de pesquisas, que trabalhava (e trabalha) no mesmo assunto e que me instruiu a respeito das suas perspectivas de aplicação, que são muitas. Transmiti a informação que eu tinha à estudante e espero que ela tenha compreendido que o conhecimento gerado e divulgado será sempre útil. Se não para quem o gerou, para os que souberem aproveitá-lo.

O Editor Interino